



INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA ABUNDÂNCIA E NO HÁBITO TRÓFICO DE LARVAS DE COLEOPTERA ASSOCIADAS A UMA MACRÓFITA AQUÁTICA

Maria Eduarda Vivolo Perciliano¹, Jaqueline Dantas da Silva Catharin¹, Larissa da Silva Pinha¹, Éverton Gustavo Miguel Neves¹, Danielle Katharine Petsch^{1, 2}, Roger Paulo Mormul^{1, 2}

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Maringá, Paraná, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá, Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Maringá, Paraná, Brasil

E-mail: ra128541@uem.br

A sazonalidade hidrológica na planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) altera a disponibilidade de recursos e habitats, modificando a estrutura de comunidades aquáticas, como Coleoptera, associados às macrófitas. Esses besouros aquáticos participam de processos ecossistêmicos e utilizam as macrófitas como abrigo e fonte de alimento ao longo do ciclo de vida. Neste contexto, este estudo avaliou se a sazonalidade (seca e cheia) da PIAP influencia a abundância e o hábito trófico das larvas de Coleoptera associadas à macrófita flutuante *Salvinia herzogii*. As amostras foram coletadas no rio Baía, em períodos de seca e cheia de 2025, em seis pontos ao longo do rio. Os coleópteros foram identificados ao nível taxonômico de família. A influência da sazonalidade foi avaliada pelo modelo linear generalizado (GLM), considerando a abundância e o hábito trófico como variável resposta e a sazonalidade como variável preditora. Médias ajustadas foram estimadas para comparação entre os grupos. Foram encontrados 138 indivíduos de Coleoptera, distribuídos em cinco famílias: Hydrophilidae (39 indivíduos), Scirtidae (59), Dytiscidae (27), Noteridae (11) e Lampyridae (2). O período de cheia apresentou 102 indivíduos e cinco famílias, enquanto o período de seca 36 indivíduos e três famílias. A abundância foi significativamente menor na seca ($z = -2,10$; $p = 0,035$), e predadores apresentaram menor abundância em relação aos coletores-catadores ($z = -2,41$; $p = 0,016$). As médias ajustadas da abundância foram maiores durante a cheia para os dois hábitos tróficos (coletor-catador = 8; predador = 2,25) e menores na seca (1,83 e 1,04, respectivamente). Os resultados indicam que a sazonalidade atua como fator estruturador da abundância das larvas de Coleoptera, destacando a importância do período de cheia na manutenção de habitats e recursos e o papel das macrófitas na biodiversidade aquática.

Palavras-chave: *Salvinia herzogii*, coletor-catador, predador